

IMPRESSOES DE PARIS

A exposiçãõ internacional de artes decorativas e indústrias modernas

A Exposição Internacional apesar de ainda não estar completa e de haver muitos pavilhões fechados e outros em construção, dá para muitos dias de visita. Uma Exposição é sempre uma coisa fatigante, e que se afigura banal, mas está tem um lado interessantíssimo, que é permitir-vos ver com os diversos povos, alguns bem experimentados e empoberdeados pela guerra, continuam no seu bello esforço de trabalho e de progresso.

Nesta Exposição, que se estende nas margens do Sena, desde a praça da Concordia e ponto Alexandr III até ao Champ de Mars, foi admitido um pouco de todos os trabalhos e indústrias: arquitectura, pedra, modelaria, metais, cerâmica, vidros, mobilias, bijouterias, jóias, modas, etc., devendo tudo ser julgado por um jury internacional.

O «ensemble» da Exposição dá, por vezes, segundo nos observou uma senhora portuguesa, a impressão de um cemiterio, com mausoleus luxuosos... As linhas desta arquitectura moderna, a que tudo obedece, tem uma simplicidade «acaixotada», que não é grandiosa.

Só nas que conservam, timidamente, os traços dos seus velhos estilos se revela alguma graça.

No interior dos pavilhões encontram-se, realmente, coisas admiráveis, em artes e indústrias «francesas». Todos os «grandes magasins» de Paris expozeram, tendo dentro dos seus pavilhões casas completas, da cozinha ao salão, com moveis de arte moderna, que seduzem a primeira vista... mas, reflectindo, chegamos à conclusão que quem se pagu a fantasia de ter uma casa assim, precisa de ter outra, que seja a verdadeira residencia, pois que é certo que estas casas, assim mobiladas, embora as afirmem praticas, são mais para ver do que para viver.

Sente-se que esta «arte nova» morrerá primeiro que todos os velhos estilos. Todas estas impressões se sentem em «manches», um pouco indefinidas, mas que procuraram fixar, na minha volta por Paris.

No Pavilhão de Sévres achei muito belo o jarrão da guerra, em azul, com um friso dourado em que as figuras dos soldados pesam impressionantes e expressivas.

A galeria dos marmores encantamos, pela beleza das cores dos marmores polidos e brilhantes, em que o efeito decorativo é procurado unido em combinações diversas os caprichosos veios da pedra, — assim como nos moveis procuraram para as madeiras identicas combinações.

A casa Polret expõe os seus «pê-

niches», uma para restaurant e «chá-dancing», e outra com a divisão de uma casa completa com moveis e decoração. Essa grande baracca, fluctuando no Sena, tem tudo: luz electrica, «chauffage», saes, quartos e cozinha e está pronta para quem queira comprá-la e passar alguns meses fluctuando num rio pitoresco, num «décor» confortavel e elegante.

Parece que já estão feitas numerosas encomendas.

No pavilhão de floricultura e horticultura ha frutos admiráveis, «chrysosais», obtidos nas «Pascorias» de Ruell; em flor, as «calceolares» de Villomrin são lindas; as tulipas de Angol Filis e de Gerard muito bellas tambem.

Os jardinsinhos japoneses, com as suas arvores anãs, tão perfeitas como uma arvore de tamanho natural, são deliciosos, tanto os de Alexandre Kolb, como os de Charles Weiss, de Saint-Cloud.

O aspecto geral do pavilhão agrada com o seu amontoado de flores.

O pavilhão de Paris contém coisas relativas a escolas, artes e indústrias, algumas muito interessantes e que seria longo descrever.

No pavilhão da Tcheco-slováquia ha rendas, cristais e faianças primorosas.

No pavilhão austriaco, as bijouterias, os vidros, as decorações, os tapetes, as faianças, têm coisas lindas. E é certo que o que é mais bello, nestas artes modernas, funda-se em artes antigas, continuadas, variadas, mas afinal as mesmas.

O pavilhão japonês é um encanto de delicadeza, de sobriedade, de nacionalismo. O pavilhão é a classica casa japonesa, mobilada à japonesa.

É verdadeiramente «exquis», com os seus objectos de arte raros, com as suas mesas baixinhas, com os seus serviços de chá, os seus quadros, os seus biomboes, os seus brasoleiros, as suas lanternas, tudo cheio de harmonia e de misterio, correspondendo ao pensamento de almas desconhecidas para nós, requintadas e pacificas, com o seu gesto seguro e fino e a execução invencivel e perfeita.

Em encanto, na verdade, o pavilhão japonês, pela beleza artistica e pelo «cachet» nacional.

Mais uma vez lastimarei não ver ali o pavilhão português, que podia ser uma pequena casa à portuguesa, graciosa e simples, com objectos da nossa arte escolhidos com criterio, o que até mesmo sob o ponto de vista comercial teria importancia. Paizes como a Polonia e a Austria, atravessando crises dificeis, com a sua moeda desvalorizada, lá têm os seus pavilhões, mostrando ao mundo que não suspenderam as suas actividades, e que mesmo com sacrificio não desistem de manifestar quanto podem e velem.

Porque não fizemos o mesmo? Em Portugal, através da aparente desordem, ha actividade e talento, ha movimento intelectual e artistico.

Porque não havemos de aproveitar occasões como esta de tornar o nosso país conhecido favoravelmente para nós?

Não visitamos muitos pavilhões, uns, por não estarem concluidos, outros, por falta de tempo.

Passando, ao acaso, nas ruas da Exposição, encontram-se coisas que merecem reparo, como, por exemplo, uma fonte de faiança em que ri um Deus Pan, de Mareau-Vauthier, com

a seguinte legenda: «Le rire est le propre de l'homme», e em cujo pedestal se recordam os nomes de Raubal, Motiere, Voltaire, Beaumarchais, Courceline.

Os Faunos de Mars Vallet, interessantes tambem.

De outra fonte, com mosaico azul e dourado, de Lyé de Belleau, foi architecto Cristiano da Silva, unico nome português que vi na Exposição.

A concorrência à Exposição é enorme; vêem-se inumeros estrangeiros e franceses da provincia; os franceses de Paris creio que são em menor numero.

Como nota estranha passa por entre a multidão o irmão de Isadora Duncan, de sandalias, vestido com uma longa tunica e manto, os braços nus, os cabelos compridos, pregados em diadema.

É uma figura esquisita. Da vontade de o colocar na escadaria monumental que constroem no Grand Palais e que a par do seu modernismo tem, pela enormidade da escada e do «Hall», alguma coisa de antigo, em que aquella figura ficaria bem.

Ao lado desta Exposição modernista algum se lembrou, talvez por uma comparação ironica, de realizar «le Petit-Palais», outra exposição «du paysage français» de Poussin à Corot, e essa faz-nos esquecer a outra e viver uns momentos em plena arte, da autentica, da eterna, que nos captive um enternecimento superior e profundo.

Estes quadros, empestados por varios museus e inumeros particulares, entre os quais o Rei Jorge, formam uma galeria maravilhosa.

De Poussin a Corot passam Claude Lorrain, Moreau, Fragonard, Watteau, Bonchet, Verneil, etc.

Podemos estar ali horas, no encanto dessas paisagens delicadas, com uma luz tão doce, uns detalhes tão finos, uma transparência que as espiritualiza, dando alma à natureza, rendilhando os ramos das arvores, destacando-os na luz do amanhecer ou do sol posto, com uma doçura e uma poesia infinitas.

Ouvi, em face desses quadros, uma frase que define bem, na sua rustica simplicidade, a minha impressão. Um homem, com um aspecto meio de operario, meio de artista, ar inteligente e um pouco rude, parecia seguir, adivinhar, ter a minha admiração, e disse-me por fim, bruscamente, tratando-me por tu: «Tu as aimé l'exposition? Elle est mieux que l'autre, n'est-ce pas?»

MARIA DE CARVALHO

Raul Pereira & C. L. da
JOALHEIROS



EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE JOIAS, PRATAS E FILIGRANAS PORTUGUESAS NA RUA DO CARMO, 87 B

O Santo Antonio no «Bal-Tabarin»

As noites de hoje e de amanhã no «Bal Tabarin» vão ser de grande alegria de farta concorrência, já por que os novos de variedades são dos melhores que têm vindo a Lisboa, já porque os seus salões são dos mais confortaveis, e ainda em salões flamengos, está fazendo uma brilhante carreira, assim como Carmen Belmez, uma notavel bailarina, que o publico se não farta de aplaudir.

O «Bal-Tabarin» que está aberto toda a noite, serve certas esplendidas e a primeira marcenaria.

O baile, attendendo a que é noite de Santo Antonio, promete ser animadissimo.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98. 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Bernardino Nardiso — 4 h.
Ginecologia geral, operações — Dr. Bernardo Vilaz — 4 h.
Rios, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Fale e sillas — Dr. Corroia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordelro Ferreira — 3 h.
Doenças das crianças — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Ginecologia, ginecologia — Dr. Emilia Fialva — 2 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Emilio Lima — 10 h.
Boça e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Raios X — Dr. José de Paiva — 4 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Análises clinicas — D. Gabriela Bento — 4 h.

UM FILM PORTUGUÊS A TORMENTA DE PAULO OSORIO

A cinematografia portugueza, muito tempo dedicada exclusivamente à produção de assumtos regionais, que aversava por novas rotas e assim, concentrou todos os seus recursos na realização do drama do festejado escritor Paulo Osorio, uma empolgante tese a que o autor deu o titulo de «Tormenta» e que versa um conflito inédito e imprevisito. É um excelente film, com todos os efeitos de uma tecnica moderna e com uma interpretação notavel da parte de Maria Clementina, Mario Pedro, Antonio Pinheiro e José Soveral. É a grande estreia de hoje no «Cinema Condese».

LIVROS CAMÕES

SANTO ANTONIO VER MONTRAS

ENCADERNAÇÃO E LIVRARIA ALFREDO DAVID

Largo do Directorio, 11-12, ao Chiado

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIACAO DE OPTIMA CONSTRUCCAO, PRECOS REDUZIDOS.

25-A-R. Luz Soriano-27. 1.º E. (ao Calhariz)

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritism, reumatismo, gotta, chei-

dados, pelle, arrias, rias e bolez, etc.

Luz e applicações electricas

Epoca Thermal do 1.º de Junho a 31 de Outubro

Hotels de L'orden e penões com dietas fiscalizadas pelas clinicas hydrologicas

Trens e autocarros à chegada de todos os comboios à estação de Macieiras — Correo, telegrapho e telefone

Lago e jogos desportivos ao ar livre

Para mais informações no departamento M. LOUREIRO SALAO de SPORTE — RUA UREIA, 190 — LISBOA

Doenças da boca, dentes e maxilares

Manuel Valente

Travessa do Corpo Santo, 29, 1.^o

(Esquina da Rua de S. Paulo)

Telefone, Central 1853

A Cidade

Almoços a 12\$00

Jantares a 14\$00

Completos com vinho

Só no Café Restaurant Moderno

Rua da Gloria, 43-45

(frente à Avenida)

Chá das cinco

Dá cá a Africa!

Lá em baixo, no Mediterraneo azul, Lisboa era a moura encantada dos nossos sonhos. Levávamos horas inteiras a pensar nela, a viver para ela, a sonhar com ela. Anteviamos-lhe de longe a graça dum sorriso, o encanto duma linha arquitectonica, a melancolia dum olhar. Lisboa, como eu disse, era o norte de todas as bussolas da alma, o porto abrigo de todas as saudades. Chagámos. A mcura desentoei-nos. Lisboa descobriu o rosto, sorriu e ficou triste. O que teria ela adivinhado nos nossos olhos? Paisagens longinquas, retalhos de horizontes virgens, imagens de luz e de cor, visões de sonho e de encantamento. Viemos para matar saudades e mortas as primeiras saudades, outras nasceram, outras cresceram, outras querem ser mortas tambem.

Nas tardes lentas do Chiado, sob este calor tropical que nos abraza, os olhos hão-de voltar-se para longe, os peitos hão-de suspirar e os labios hão-de pedir fervorosamente:

—Dá cá a Africa!

Passadas as primeiras horas santas, voltam as horas profanas, as horas iguais, as horas cronometricamente iguais, estas horas horribis de sessenta minutos que já se não usam em nenhuma parte do mundo...

E á medida que elas passam, lentas, simetricas, monótonas, a juntarem-se melancolicamente umas ás outras para prefazerem vinte e quatro, a nossa alma chora, o peito suspira e os labios murmuram:

—Dá cá a Africa! Dá cá a Africa!

Quem tinha razão era um rapaz que eu conheci e a quem os outros chamavam doído. As pessoas a quem os outros chamam doídos têm sempre razão. E a verdade é que ajuda é uma grande coisa saber ser doído entre tanta gente com juízo...

Norberto Lopes

TAUROMAQUIA

Em Santarem

Depois de amanhã, dia de hoje mesmo, realizam-se em Santarem, uma grandiosa corrida de touros, por iniciativa do clube do dialeto, sr. Mario Faria, a favor das casas de curado.

Serão corridos, 8 touros em quatro liras, pela primeira vez, em Santarem, havendo um enorme interesse em ver a trahida do rejoneador D. Alvaro Guerrero de Sandoval, ex capitão do Exército espanhol, considerado rival de Cidre.

Estabam-se ha em Portugal o arcejo matador e excelente bandarilhista Max Espinosa, com a sua quadilha.

Tambem tomam parte na corrida os amadores Cama Lobo (Vieira) e Malhau da Costa, os profissionais Ribeiro Tomé e Aguilho, Coelho e os bandarilheiros espanhols Castiljanos (de Cordova), Torredo (de Sevilha) e Marrota (de Saragoça).

Dirigirá a corrida o sr. João Marcelino de Arruda.

Em Sevilha

SEVILHA, 11.—Suarez supoz, Algebrás teve um exito enorme, chegado a crelha do segundo. Esteve valentissimo, sendo sacado em cubra. Juan Belmonte, que deu a alternativa a «Niño de la Pílnas», esteve muito bem.—(Especial).

Algebrás torreará em Lisboa, no dia 21. Dois touros a pé e dois a cavalo e a pé, em montadas suas. Os seis touros são da granadaria espanhola de Plalo Barrios, que se criava José Casimiro Ibará dels touros.

Em Toledo

TOLEDO, 11.—Celso cumpriram, Cañero, que foi abaloiadissimo, matou o seu primeiro duma estracada e o segundo dum pitto, saltado sobre ele quando agonizava. Grande entusiasmo.—Demiguer, Mejias e Gitamillo, bem.—(E)

Cigarros "BRASILEA"

Já temos á venda com os novos direitos estes afamados cigarros.

Imp. Viuva Contreras & Filho

R. 1.^o de Dezembro, n.^o 7

TRISTEZAS NÃO PAGAM DIVIDAS...

Hoje á noite

festeja-se

o Santo Antonio

na rua da Rosa e na Praça da Figueira

A Praça da Figueira, restituída pelo *Diario de Noticias*, numa hora de feliz inspiração, ás suas tradições de folia antiga, vai ser hoje o arrual grande da noite de Santo Antonio. Luzes em profusão na baldrada da festa; alegria ás no rodopio das danças; o perfume das flores na ambientação dos folgoedos; travos e cantigas, arroz doce e mangericos, fados e desgarradas, segredos de amor e promessas de casamento, vai haver de tudo, como dantes no velho mercado ressurgido.

Podemos fazer a noticia por calculo, para a anticipar na curiosidade legitima dos leitores; porque o povo quando ri, e quando folga, e quando brinca, é sempre o mesmo, na srata despreocupação da sua simplicidade de alma. E senão... os senhores vejam logo, para ajuizar de visu da galhardia sempre igual da gente portugueza quando adrega retornar nos habitos bons do seu passado.

Vai ser enorme de som, e de cor, e de beleza, e de tudo, a grandeza da velada. Envolvem-se-hão na ternura maior dos namorados os milagres de amor do santo casamenteiro; será de entoutecer a a'gazarra da folia; sentir-se-ha toda a gente regressada, por um prodigio de vivida reconstituição, á saudade do nosso antanho de paz.

Vende-se mais vinho? Desafiam-se mais os juizes? Deixi-lol Vocês verão como os humilides da festa conseguem transformar em graça inoffensiva a tontura passageira dos seus cerebros. E' que, nestas coisas, quando não ha maldade nas almas, quando não ha odio nos corações, a alegria é antidoto seguro para todos os venenos do espirito.

... ** *

Deixem cantar as raparigas! Não se assustem com o desprazo dos rapazes! Deixem que tambem os velhos rememorem, na evocação da sua distante mocidade! E quando ouvirem as cantigas, cante tudo minha gente, que, até como terapeutica social, mais vale uma hora de alegria verdadeira, que anos seguidos de cogitar na deprimentia dos sofrimentos vindos do ou por vir!

... ** *

Uma prisão

por uma questão comercial

Segundo nos informam, averiguou-se que o sr. Antonio Viegas Martins se encontra preso por uma questão commercial com o sr. José Nunes Sêixas a não por qualquer buria.

O sr. Antonio Viegas Martins, desde 1920, que tem transacções commerciaes com o sr. Nunes Sêixas, tendo sempre cumprido integralmente os compromissos tomados. Ultimamente, devido á baixa brusca do cambio, teve um enorme prejuizo nas fazendas que vendera, pelo que se viu impossibilitado de pagar todas as letras ao sr. Sêixas.

Alguns commerciantes da nossa praça promittiram-se a adiantar o sr. Martins, pelo que deve ser posto em liberdade na proxima segunda feira.

E são tão lindos de singeleza os cantares do Santo Antonio!

At 16, at 16,

At 16, at 16, at 16...

Na noite de Santo Antonio

Vou na marcha «6 filambé»...

Sardão «sarapintado»...

Ricóco tirolitroló!

Quem não tem namorado

E' tão pobre que faz dó...

At 16, at 16,

At 16, at 16, at lucas...

As pobres das raparigas

Vão ficar todas malucas...

Os «bonzos» mais os «canhotos»

São danados p'ro chifrim,

Em se pegando á taponá

Não mais a «trolla» tem fim.

Sardão «sarapintado»

Com imentos ricócos,

Quem faz as brigas são eles

Quem se «amola» somos nós...

... ** *

E cá na Rua da Rosa? Aqui onde o «Diario de Lisboa» demora, já ante-onde não chegou o piso para a passagem dosromeiros! E hoje ha musica outra vez, e quermesses, e balões, e flores, e balas com roda, e sem toda á vontade dos namorados!

Venham os leitores até cá se não querem arrependem-se de ter perdido o ensejo que se lhes depara para viver com verdade a vida feliz do nosso povo.

Tem sido uma azafama todo o dia o arranjo das ornamentações; mas a Rua da Rosa vê-se agora por gosto, porque nunca o velho Bairro Alto se enforou assim para receber como deve as outras gentes da cidade.

Para mais, é para um altissimo fim de caridade que se faz este ano o arrual!

Mais presos

para S. Julião da Barra

Hoje, pelas 14 horas, saíram dos calabojos do Governo Civil, para a Torre de S. Julião da Barra, debaixo de uma escolta de seis praças de infantaria da G. N. R., de baioneta calada, os presos politicos srs. Raul de Carvalho, Diogo de Sousa e José de Almeida Fernandes, que estão detidos á ordem da P. S. E., accusados de terem tomado parte no movimento de 18 de Abril ultimo.

Festejos populares

Na rua do Convento da Encarnação (ao Hospital de São José), ha durante estas noite grandiosos festejos populares.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarrros e bronquites

Livres de essencias artificiaes

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

TEATRO S. CARLOS

UMA

notavel

interpretação

da comedia

"Il Scampolo,"

O que ha de mais notavel na interpretação que Mimi Aguglia deu á *Migalha* é, quanto a mim, a maneira como encarnou o tipo curioso de garfo selvagem, alma clara e grande coração, sem cira nem beira, que do noite adormece na escadaria florida da *Trinita dei Monti*, e de dia, é a aveloz alacre dos jardins do Pincio. Extraordinario e personalissimo temperamento de tragico, duma rara e soberba vibración dramatica, e dum realismo, a relaçao, brutal; heroica incomparavel de dramas regionais, Mimi Aguglia vive, o seu personagem; sem um laivo de tragedia, ergue o seu tipo,



GOMEZ DE LA VEGA

através da multiplicidade de pormenores admiráveis, num soberbo tom de comedia sentimental—desprendida, sincera, rude nos 2 primeiros actos, toçada dum encantador perfume de emoção no 3.^o—que afirmam soberbamente a sinceridade e a simplicidade do seu processo dramatico. A incomparavel interprete de *La Lapa* e de *Manis* criou um tipo notavel, inteiramente diverso das encarnações de *Mitche*, de *Jeanne Desclou*, e de *Migalha*, primosa trahida de Afonso Gaio, a que Beatriz Viana, Amelia Rey Colçoço e Aura Abranches, deram o calor do seu admiravel talento.

A Gomez de la Vega cubre o papel de engenheiro, que vimos necessivamente, entre nós, interpretado por Guiry, Augusto Rosa, e Robles Monteiro e Sacramento. Represento o com a sua habitual e excelente correção, com uma marcante sobriedade. No terceiro acto, na scena de despedida, da *Migalha*, duma entereciada emoção, e no dialogo com a amante, dum hilariante comico condensado, afirmou uma vez mais raras qualidades de comediante. O publico sublinhou com justiça a scena.

A actriz a quem foi distribuido o papel de França, os actores que interpretaram o engenheiro e o professor, e a silhueta insinuante da mulher dançate, compozeram um conjunto muito interessante.

Marcação acertada e scenarios adequados. Hoje a *Maquerida*, de Benavente, que a nossa grande Adelia, que tantos pontos de contacto tem com Mimi Aguglia, representará brevemente.

J. de O.

A' venda:

Aguas Passadas

Per Silva Tavares

Memorias de Eduardo Brazão

Empresa da Revista do Teatro Lda.

HOJE NO THEATRO DO BOVO

NA RUA DO CARMO

UMA mulher formosa exposição de lavrantes e joalheiros

Acontecimento de arte, de beleza, de riqueza e de bom gosto — a exposição que a Srta. Raul Pereira & C.ª, Limitada, joalheiros do Porto, inauguraram agora, com caracter permanente, na rua do Carmo, 84, em Lisboa.

As regras joalheiras são, em regra, monumentos de riqueza, com mais ou menos estilo e caracter. Mas não se dá. Não succede assim na Exposição permanente, que em elegantissima instalação acabamos de visitar. E qualquer coisa dizimo de Museu, e que excede os moldes trivialis meo do muito bom, que em Portugal se tem feito.

Maravilhoso conjunto de Arte, a exposição a que nos referimos, foi já objecto da attenção da melhor sociedade de Lisboa, que logo no dia da inauguração frequentou as lindas salas, e adquiriu verdadeiras ruidades de bom gosto na complexa e filigranada arte de lavrantes e joalheiros.

No meio da opulencia do pequeno Museu da Rua do Carmo, ostentava — e isso por si seria sufficiente — uma preciosa baixela portuguesa, em prata, do Sr. D. João V. malagre de sommo artistico e de impecavel execucao, e que, já vendida a um estrangeiro de fortuna e de bom gosto, trouxe tres contos de contos em valor intrinseco.

A exposicao caracterize-se pela originalidade dos artistas criadores, que conceberam e realizaram, em obediencia aos estilos classicos, primores inexcusaveis, em ourivesaria e em joalheira.

A joia antiga, que o Sr. D. João V. recorre, e que se assembla, tanto pelo gracil desenho e engaste, como pela magnificencia das pedras, das perolas e do trabalho de arte — ocupa nestas galarias um rico lugar, no lado dos grandes conjuntos de servicos de estilo joanino, tornado originalissimo sem perder o caracter.

Cortes e taças, candelabros e salvas, esculturais centros e minusculos hiberlois, tudo trabalhado em arte pura, — que não deve nada a classicos e kits XVIII — continuacao das nossas gloriosas tradições de lavrantes do tempo da India e das Embaixadas pomposas — e tudo isto fazendo conjunto, entre a scintillacao dos cristais e das gemas raras com a delicadissima arte de filigrana, onde o pituitum coração do nosso Minho, nos dedos magniferos dos artistas, com motivos regionais e tradicionalistas — fazem como dizemos, da exposicao da casa Raul Pereira & C.ª, uma verdadeira galeria de arte e de beleza, digna antes de um palacio da Renascença, do que de um mimoso e elegantissimo salão da Muralla do Carmo.

Cada uma das vitrines e dos tremões onde se expõem os raros artigos da preciosa industria de joalheira desta casa — merecia por si só um artigo, muito acima do reclame banal de todos os dias.

Mas nós queremos apenas fixar em rapidas notas o interesse desta Exposição Permanente, chamando para ella a attenção das pessoas de cultura artistica e de bom gosto, ricas ou não, mas seguramente surpresas deste milagre de beleza, onde a originalidade, o capricho de artistas criadores, o respeito pela tradição, e o culto do belo, opulento e aristocratico, dão mãos á audacia de empreendedores á seriedade de commerciantes.

FOOT-BALL

O desafio militar Lisboa-Porto

No «rapido» da tarde, chegou hoje a Lisboa a «equipe» militar do Porto, campeão daquela cidade.

Na «gare» era aguardada pela «equipe» militar campeão de Lisboa.

No proximo domingo realisa-se em Palmela o encontro entre as duas equipes, para a disputa de uma artistica taça, offerta por uma comissao de sargentos da Escola Militar.

A Cidade

A ESQUERDA DOS DEMOCRATICOS...

A Republica não pode ser conservadora

porque não tem nada que conservar...

O sr. dr. Pestana Junior ficou de pé, parlamentarmente de pé, junto da sua secretaria-ministro, atalhada de livros de direito. Um pequeno gesto sobre uma columna. A estatua da Justiça, mais hirta que direita, balaceava...



PESTANA JUNIOR

do os pratos da lei. O sr. dr. Pestana Junior, nada contrariado com a entrevista, pondo a claro as suas opinões e fumando tabaco de onça — foi dizendo:

— O Congresso do meu partido teve este resultado curioso: as novas ideias triunfaram, mas fomos vencidos pessoalmente.

— Apenas essa conclusão a tirar...

— Outra ainda: eles tinham mais dinheiro...

do que nós. Mobilizaram gente. E' possivel que uma ou outra pessoa não tivesse delegação, mas isso succede sempre.

— E agora?

— Continuamos a nossa propaganda. No país ha duas correntes: os que entendem que vivemos no melhor dos mundos; e os que defendem, como eu, a necessidade de viver actuando, criando, renovando...

— O P. R. P. conservador...

— A publicis não pode ser conservadora, porque não tem nada que conservar. Está por fazer o Estado republicano, o exercito republicano, a finança republicana e o funcionalismo republicano.

— A esquerda?

— A esquerda democratica ou as esquerdas collegadas patentearam a sua força no Congresso. Não creio em situações eternas. O meu partido tem que actuar. Se aquela parte que obteve sobre nós trezentos votos de maioria, na eleição do Directorio, fizer escudo com os conservadores, é possivel que não chegue ao fim da sua missão...

— O que sucederá?

— Poderemos muito bem ter um congresso extraordinario. Não é uma questão politica que se debate, mas uma questão de fundamentos, de alicerces gerais dum regime entregue nas mãos dos monarchicos, que têm tudo, que conquistaram as cidades, explorando para as provincias ca officiais, o professorado, os magistrados republicanos. Meia duzia de titos na Rotunda podem levantar as massas populares...

— Teriamos então...

— Ou temos que governar de dentro para fora, sendo governo, ou temos que caminhar em sentido contrario. Em qualquer dos casos obra directa, geral e rapida, que não perca pelo tempo, senão, quando chegassemos ao fim, teriamos que voltar ao principio. Só depois dessa obra — que devem surgir os conservadores, para conservarem o que fizemos. Agora, não! Nada existe!

— E o governo?

— Vive ao lado da discussao. Direitos e esquerdas olham-se, deixando o ministerio em pacifica existencia.

“Esperamos que o P. R. P. defina, enfim, a sua unididade de principios,” diz-nos Ginestal Machado

E' um consolo entrevistar o sr. dr. Ginestal Machado, á hora do almoço. O seu hotel tem uma grande affluencia de caras bonitas — e hoje, mais do que nunca, o eterno feminino faz-se representar maravilhosamente. O jornalista recorda, sobretudo, o charme indescritivel dum vestido encarnado...

— Senhor doutor — que pensa do Congresso do Partido Democratico e da eleição do seu novo Directorio?

— Não gosto de me meter em seara alheia. Mas não se circumstancie...

— Dize — já que insisto — a minha opinião resume-se em muito pouco. Se o Partido Democratico consegue definir ideias, apresentar um programa, afirmar os seus pontos de vista — entendo que valeu a pena a realização do Congresso e que a eleição do novo Directorio foi uma eleição acertada...

— E isso — acontecerá?

— Não sei. Até aqui o Partido Democratico tem tido tantos principios, tantos pontos de vista, para não dizer tantas ideias, quantos os

homens que o constituem. De hoje em diante não sei o que sucederá.

— A unididade de vistas do Partido Democratico viria a favorecer a atmosfera politica...

— Sem duvida. O mal da Pátria depende da luta irriquieta das facções. Formem-se convenientemente os Partidos, apresentem o seu programa, e tudo se modificará.

— O Partido Nacionalista...

— Ninguém dirá que não é um partido. Tem o seu programa, tem a sua atmosfera politica...

— Como encara a posição do governo?

— Como sempre a encarei. E' um governo que não se tem imposto por coisa alguma.

— Nem energico, nem conciliador. Têm-no agendado de pé as habilitações da nossa vida parlamentar.

— Concluindo...

— Entendo que ao Partido Democratico chegou a occasiao de pensar bem as responsabilidades que sobre elle caem. Se desta vez não consegue, então, não sei. Vá para o bolchevismo, para a dissolução total.

TIVOLI HOJE ÀS 8 3/4 HOJE NANON «PAMPLINAS, campeão de tiro» «TORCATO EM PERIGO»

Pelos teatros

«Os Naufragos» Volta a subir hoje á scena «Os Naufragos», a interessante peça de Fernand de Castro, que no Fetiche obteve um sucesso suavel. «Os Naufragos» é uma peça de ambiente agreste, e tem scenas muito grandes e inusitadas dramaticas. Fernand de Castro, que um tempo agoz o seu pri-



FERNANDA DE CASTRO

meiro trabalho de teatro, realizou no posto de teatro a sciencia dramatica, com grande, e inimitavel, uma peça de estudo e de exercicio. «Naufragos», estamos certos, aguarde-se para muito tempo no cartaz do Nacional. Jida Sichini terá nesta peça um dos seus mais belos trabalhos.

Atrás do reposteiro

Depois de realizar três espectaculos em S. Pedro do Sul vai ser classificada a companhia Rey Celso-Ribeiro Monteiro. As artistas Tereza Taveira e Constante Navarro ingressaram na empresa de declamação do dramaturgo Alfredo Costa.

— No desamparo da revista «Ditosa Patria», em occasio do Triduo, entram as seguintes actrices: Cremilda de Oliveira, Bert Barão, Justina de Magalhães, Emilia Costa, Mercedes Gonzalez, Amelia Figueiras, Angella Gonzalez, Angela Barros e Margarida de Almeida.

— O quadro artistico «O Amor e o Tempo», inspirado na canção «Marquita», que se canta no Salto Foz, foi posto em scena pelo «entrepreneur» Augusto Soares, unico no genero «autobol».

— O actor Casimiro Tristão realiza a sua sexta actuação no Joaquim de Almeida na primeira noite da S. Santos Carvalho electa a sua, no Maria Victoria, a 21 do corrente.

— E' no domingo proximo que, em S. Carlos, se realiza a recita em que a actriz Luícia. Euzébia representará em espanhol, ao lado da actriz Mimi Aguilho e da sua companhia. O espectaculo centra a representação da «Zizis».

— Extraneous cullem, como haviamos referido, no Círculo Olimpia e no teatro Politeama, a superprodução alemã «Keane».

— Estreia-se hoje, no teatro Avenida de Coimbra a companhia Salanda-Amante, que trabalha na Figueira da Foz de 15 a 21; em Leiria, de 22 e 24 e em Coimbra, de 25 e 30 do corrente.

— A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho conta realizar o resto da sua temporada no Avenida, até 30 do corrente, sob as comedias «O Mundo é assim» e «Os autores dos meus dias».

— A empresa do Alhambra, em vista do exito de Carolina Fabry, protergeu-lhe o seu contracto, succedendo do outro lado com as Herminas Castilhos.

— Está marcada para o dia 18 do corrente a reabertura do Eden-Theatro, inauguração da época de verão da empresa Cezalio Silva, com a premiera da revista de André Bruz, «A cidade onde a gente se aborrece».

— No dia 26 do corrente, realiza-se no Avenida, promovida por um grupo de amigos, uma festa de homenagem ao mestre Luis Junior, que nesta noite commença a 25 anos de vida teatral.

TEATRO NACIONAL (sala N. 304)
HOJE, ás 9-30 da noite
 Reaparição da Companhia com os

Naufragos

a actável peça original de
FERNANDA DE CASTRO
 o grandioso successo da temporada

TEATRO SAO LUIZ
 Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
HOJE, ás 9-30-GRANDE SUCESSO
 dos celebres cançonettistas francezes
Melle Rose Amy e Marcel Vallés
 e da gratissima bailarina gizana
CARMEN VARGAS
 a qual toma parte da revista «Bicette»

CHIC-CHIC

MAPLES FOR CONTA DO FABRICANTE,
 FAZEM-SE DIVERSOS
 FABRICAÇÃO GARANTIDA
 182-RUA DA ROSA-190

CONSULTE SEMPRE:
A
ACTIVA
 Trabalhos em todos os generos
 DE
CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA CIVIL

CHARUTOS HAVANOS
 Hoyá da Monterrey e Book
 PRINCESITAS em caixas de 50. Especiales
 em maços de 16.
 O maior sortido em qualidades e quanti-
 dades. Preços sem competencia.
 Acabam de chegar á
Casa Havanaza
 124 - Rua Garrett - 134

SALICILINO!
 REGISTADO
 Calos, Verrugas, Cravos
 RESULTADOS CERTOS!
 Caixa: 25000. Pelo correio 26150
 Depósito geral:
 Rua da Betesga, 16, 1.

União Electrica Portuguesa
 S. A. R. L.
 Rua Duque de Loulé-Palacete Bijau-Porto

Dividendo de 1924
 Previniem-se os srs. Accionistas de que a
 partir de 15 do corrente, no Banco Pinto &
 Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, está em paga-
 mento o dividendo relativo ao ano de 1924
 de 13510 por cada acção.
 No mesmo Banco, serão entregues os im-
 prestos para os recibos.
 Porto, 4 de Junho de 1925.
 Pela União Electrica Portuguesa
 Os Engenheiros Directores
 a) J. Costa Real
 a) Enrique Carpio

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
 EDITOS DE 30 DIAS
 Pela comissão administrativa da Previdência do Fer-
 roviário do Sul e Sueste correem edita de 30 dias, na
 forma do artigo 126 e seus paragrafos da respectiva
 estatuta, a cota da ultima publicação deste annua-
 rio «Diario do Caminho», ciband todas as pectas in-
 valdo do annuaio, de que trata o artigo 170, e seu pará-
 grafo unico das citadas Estatutas, detidado pelo n.º
 245, 3.º effeito, José Guervasio André, falecido em
 17 de Março de 1925 e cuja esposa, Sra. Maria de
 S. Luzia, Laurinda Aljeiro Neto Guervasio, habilitou-se
 a receber a mesma cota.
 Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Su-
 e Sueste, aos 14 de Maio de 1925.
 Comissão administrativa.
 Manoel de Castro

Grande excursão

A Mafra, Ericelra e Cintra, por Loures

No dia 14 de Junho de 1925, em luxuosos e confortaveis automoveis
 de Turismo. Preço por pessoa 130\$000. Neste preço inclui todas as despe-
 sas de almoço, jantar, entradas nos palacios, gratificações, etc. O almoço em
 Mafra será servido no Hotel Luso Americano.
 N. B. A inscrição está aberta até ao dia 13 de Junho pelas 12 ho-
 ras na sede da Secção de Turismo. Largo da Trindade 17, 1.º.
 Telefone 2820 N.

Nesta secção alugam-se automoveis para todos os serviços, por
 preços muito economicos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA PORTO
 RUA DO OURO, 18, 24 PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

A INDUSTRIAL DE CARNES, L. DA

Sede e Escritorio
 210, Rua dos Correiros, 212
 LISBOA

Concessionaria para a venda
 de **Fiambres e Pasta Fole-Gras**
 de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:

- Toncinhos
- Banhas
- Chourico de carne
- Chourico mouro
- Unto
- Presuntos
- Linguiça

Secção especial
 de fornecimentos para
 Bordo, Roças, Hotels,
 Azilos, Cooperativas,
 etc.

Preparação e forneci-
 mento de:
Carne de vaca
 salgada

em barris de 100 quilos,
 propria para mantimen-
 tos de bordo

Fornecedora das principais casas de
 Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa


Descontos aos revendedores

CONFORTAVEIS
 GENERO «MAPLE» FOR-
 RADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
 A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLATO & C.ª (FILHO)
 RUA DA ATALIA 36 a 40—(Predio Iodo)
 TEL. G. 3622



MADEIRAS DO BRASIL

As mais baratas
ADRIANO TELES, L.º
 LARGO DE S. DOMINGOS, 12

TEATRO DE S. CARLOS (Sala TELEF. N. 3063)
 Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
 ULTIMOS aspectacmos de MIMI AGUGLIA
HOJE, ás 9-A famosa peça
MAQUORIDA
 Amanhã, festa thitica do Minaj Aguglia
A DAMA DAS CAMELIAS
 Domingo, recita extraordinaria. A peça em 5 actos
Zazá
 fazendo o papel de «Annia» a grande actriz
 Lucinda Simões e a protagonista Mimi Aguglia

Teatro AVENIDA (sala Inoa N. 4356)
 EMPRESAS JOSE LOUZEIRO
 Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-15
 A peça em um acto
O MUNDO E' ASSIM
 Protagonista, a actrizinha MARIA HELENA
 e a comedia em três actos
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
 «Manoia», MARIA HELENA

Teatro MARIA VICTORIA
HOJE e sempre, ás 20-30 e 22-30
 a revista sem rival
RATAPLAN!
 Segunda-feira, 22—Festa de SANTOS CAR-
 VALHO—Sensacionais novidades.

O MELHOR
 LIMPA METAIS



FABRICAÇÃO
 PROVIDENCIA
 EM
 PORTUGAL

LIQUEFITO

Vantagens:
 E' perfurado
 Limpa rapidamente
 Não é gorduroso
 Não suja as mãos
 Não contém produtos toxicos
 Substitui todos os pós de
 limpar talh res

DEPOSITARIOS GERAIS
Comptoir Commercial Portugues, L. da
 ROSSIO, 93, 2.º—TELEF. N. 4829
 A' venda em todas as boas drogarias
 o casas do genero
 Aceitam-se negocia na provincia

SINTRA

Antonio Filipe Diniz
FALECEU

A sua viuva, filhos, noras e netos partici-
 pam o seu falecimento e que o seu enterro
 terá logar amanhã, pelas 17 horas, da R. Al-
 fredo Costa, para cemiterio de S. Marçal.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
 Direcção do Sul e Sueste

Concurso para a adjudicação da compra de
 fielt para bondetas

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 25
 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas, perante a Di-
 recção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na
 sua sede, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Calas, Lis-
 boia, se ha de proceder a concurso publico para a ad-
 judicação da compra de fielt para bondetas.

Para ser admittido á licitação deverá o concorrente
 mostrar que effectua em qualquer das tesourarias da
 Comissao de Ferro do Estado, até ás 15 horas do últi-
 mo dia util anterior ao do concurso o depósito provisó-
 rio de 300\$000.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou
 com um selo de 1250 devidamente inutilidad.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de
 referir o seu depósito provisório com a quantia neces-
 saria para prelarer 5 p. e de importancia total de adju-
 dicado, constituido assim, para garantia do respectivo
 contrato, um depósito definitivo, que ficará á ordem da
 direcção do Sul e Sueste, por intermediação da qual será
 posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depo-
 sitos.

O referio indicado deverá effectuar-se na mesma te-
 soraria em que tiver sido restituído o depósito provisó-
 rio.

O programa da concursa e o respectivo caderno de
 encargos reclama publicas no Serviço dos Armazens
 Gerais, calçada do Carro Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na
 Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser exa-
 minados nos dias e horas vísitas, das 11 ás 16 horas.
 Lisboa, 25 de Maio de 1925.—Pelo engenheiro chefe
 do Serviço de Compras (Estado), (6) João José de Sant-
 os.

Prof. Angelo da Fonseca
DR. HORACIO MENANO
 Rins e vias urinarias
 Consultorio R. de S. Nicolau, 119-2.
 Residência: R. de Ribeiro Sanchez, 28
 Tel. C. 2343

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L. da
 Changeurs - cambistas - changers
 Compra e venda de moedas e
 trocoiras - Coupons, papéis
 de credito e ordens de bolsa
 RUA AUREA, 152 - LISBOA

NOTÍCIAS DE SHANGHAI

SE não fôr aceite o "ultimatum", haverá uma greve monstro

SHANGHAI, 12
 A situação continua sendo muito grave, pois a opinião pública chinesa apoia as exigências dos revolucionários, nas quais estão incluídas a abolição das concessões estrangeiras e a revogação dos tratados.

Vinte mil chineses decidiram estabelecer a "boycotagem" das mercadorias inglesas e enviaram um «ultimatum» à comissão chinesa dos negócios estrangeiros dando-lhe 24 horas para satisfazer aquelas exigências e ameaçando com a declaração de uma formidável greve se elas não forem satisfeitas. — (L.)

26 navios estão sem tripulação

SHANGHAI, 12
 Chegou a esta cidade um contingente de 1.000 homens vindos de Nankin, sob o comando do filho do marechal Cheng Tso-Lim.

A sua missão oficial é manter a ordem nas suas províncias que Ahn Tso-Lim deseja um relatório da situação em Shanghai para dele tirar partido.
 A greve dos trabalhadores do porto continua no mesmo estado, achando-se 20 navios estrangeiros sem tripulação.
 Os estudantes continuam a provocar numerosos tumultos, o que obriga a força de policia a percorrer constantemente as ruas em carros armados. — (L.)

SHANGHAI, 12
 Partiu de Peking a delegação diplomática que vem fazer um inquerito sobre os acontecimentos. Sabe-se que os membros da delegação recolherão individualmente todas as informações possíveis, mas não estão autorizados a entrar em conversação com os funcionários chineses regionais. As delegações terão lugar mais tarde em Peking. — (H.)

PEKIN, 12
 O governo chinês enviou uma nova nota ao corpo diplomatico estrangeiro pedindo o levantamento do estado de sítio, a retirada dos marinheiros e dos artilheiros dos navios, bem como a libertação de todos os detidos chineses. — (L.)

TOKIO, 12
 Segundo um jornal japonês, o ministro dos negócios estrangeiros do Japão declarou em conselho de ministros que, na sua opinião, a situação económica de Shanghai pioraria, ainda que as desordens diminuíssem. — (H.)

CANTÃO, 12
 Chegou aqui a canhoneira portuguesa «Patria». — (H.)

Solar d'Alegria

Reabriu este restaurant, completamente remodelado.
 Hoje e sempre balles ao ar livre.

Atrações!...

ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE
 (Parque Mayer)

Balles populares todas as noites
 Boa banda de musica
 Maxima ordem e correção

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker - Paris
 RINS e vias urinarias Venenographia e sítio
 T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
 TELEFONE 5205-N

FALAM OS "AZES,"

Fonck

aprecia

o papel da aviação francesa na guerra de Marrocos

Já aqui temos accentuado que o aimã dos europeus na guerra contra Abd-el-Krim tem sido a Aviação.

São não fossem os heróicos aviadores espanhóis e franceses, a luta seria-lhe muito mais difficil, e talvez impossível. E tanto isso é reconhecido, que a França desembarca constantemente em Marrocos numerosos aviões.

* * *

Vem isto a proposito do seguinte artigo, devido á pena do grande aviãour René Fonck, presidente da Liga Aeronautica da França, sobre o papel da aviação francesa em Marrocos:

«A aviação militar em Marrocos está organizada tão perfeitamente, que a da Metropole podia tomá-la para exemplo.
 Quem a criou e a organizou — o coronel Cheutin — compreendeu que a base duma organização aerea reside, primeiro que tudo, no pessoal tecnico.

«E' effectivamente necessario aperfeiçoar as bases fixas, melhorar quanto possível o moral e o material daquelles que não voam, antes de apelar para os verdadeiros aviadores.
 O marechal Lyautey escreveu um dia:

«E' preciso não nos isolarmos nem trabalharmos estritamente militar, mas levar á todos os grandes serviços do Protectorado o exemplo dos meios modernos da quinta arma para se trabalhar na obra comum da colonização». Cheutin applicou este principio em Casablanca, Marrakech, Mekués, Kasbah-Tadla; da improvisação, nem construiu temporaria para o futuro, e «darsels», e, de momento, Cheutin previu o «darsel», e, de momento, essas instalações aereas poderão, sem difficuldade, permitir o desenvolvimento em Marrocos duma importante fonte de aviação civil.

Sob o ponto de vista militar, a influencia moral da aviação sobre os rebeldes marroquinos é consideravel.

Durante uma recente viagem através do protectorado, pude recolher sobre este assunto uteis ensinamentos que podem resumir-se assim:

«O rebelde tem horror ao avião; teme-o porque, para escapar á vista do aviãour, é obrigado a desamparar, com o seu aduar, as suas tendas e os seus rebanhos, sob a espessura tutelar dos bosques.»

Foi o que me confirmou o meu interprete, «Quinta arma»

S. to ANTONIO VASOS EM LOUÇA TIPO ANTIGO COM MANGERICOS, A MAIS BONITA OFERTA PARA A EPOCA

BASTOS SILVA L. da - R. S. Nicolau 81

Brum da Silveira

Cirurgião dentista
 L. Conde Barão, 12, 2.º - Telef. 1902 C.

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais
 Doenças dos olhos - Cirurgia
 Condebarão Av. Liberdade, 121, 1.º, de 3 h. - Telef. 908 C.
 Peralta's L. Conde Barão, 12, 2.º - As 5 h. - Telef. 1902-C

Vejam

OS NOVOS MODELOS da Sapataria Chiado.

Rua Garrett, 98



A GUERRA EM MARROCOS

OS intuitos do chefe Abd-el-Krim sobre a guerra santa

FEZ, 12

Informações chegadas indicam que os Hayana dissidentes estão bastante preocupados com o desejo de assegurarem as suas colheitas. Os rifenhos que occupam as provincias invadidas, pelo contrario, parecem, sobretudo, desleixados de se instalarem fortemente, pouco a venda os bens dos refugiados entre os franceses e fazem o inventario dos bens nos Habous. Esta ultima medida levantou uma indignação geral, não somente os Djaja e os Boni Zeroual, mas ainda entre toda a população muçulmana, cujo respeito é proverbial pelos bens de fundação piedosa. Este facto mostra a vontade de Abd-el-Krim de fazer taboa raza da ideia de guerra religiosa, mostrando cada vez mais a sua orgulhosa intenção de se talhar no imperio marroquino um largo e rico dominio.
 Assinala-se que os rifenhos têm a intenção de passar em pequenos grupos pela região do campo Bertaux, para se dirigirem a Taza, a fim de identificarem a sua propaganda na montanha irsubmissa. Todas as precauções necessarias foram tomadas. — (H.)

Abd-el-Krim

organiza a linha de batalha...

RABAT, 12

Abd-el-Krim continua organizando fortemente a sua linha de batalha, estabelecendo vias de comunicação, trincheiras, abrigos blindados e cimos consideravelmente aprovisionados.

Confirma-se que as perdas dos rifenhos e djebalas são muito importantes. — (L.)

A esquadra partiu para Marrocos

MADRID, 12

A esquadra espanhola concentrada em Algeiras partiu para a costa de Marrocos, onde vai cooperar com as unidades francesas e inglesas no bloqueio da costa rifenhina, a fim de evitar o contrabando de guerra, em conformidade com o tratado de Algeiras. — (L.)

Chapeus Modelos

OS MAIS CHICS são os de MANON
 Rua João Crisostomo, 115, 1.
 Telefone N. 5551

DR. ARMANDO NARCISO

Medico do Hospital de Santa Maria
 CLINICA MEDICA
 Consultorio
 Travessa Nova de S. Domingos, 9 (A Rua do Amparo)
 Residencia
 Rua Negreira e Sears, 17 (ao Lusitano Cordóe)

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LIQOORES
 DEPOSITO GERAL
 70, 2.º - RUA AUGUSTA - 70, 2.º
 TELEF. C. 1154

PIANOS

e
 Autopianos
 Rolos
 Musicas
 Gramofones - Discos
 CASA OLIVEIRA - Rocio, 56, 57, 58

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
London, libras	98325	98350
Paris, francos	—	529,5
Madrid, pesetas	—	2895
New York, dolares	—	20380
Amsterdã, florins	—	351
Suiza, francos	—	3894

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas, francos	—	578
Italia, liras	—	881
Praga, corôas	—	561
Genebra, francos	—	2525
Libra esterlina	99600	104500
Agio de ouro	—	—

ULTIMAS NOTICIAS

PELA AVIAÇÃO

É amanhã que chegam ao campo de Cintra os 18 aviões espanhóis

Chegou ante-ontem a Lisboa o novo trem de aterragem para o avião inglês tripulado por Perry que há dias fez o voo de Londres-Lisboa. Este trem foi imediatamente colocado no aparelho que já está pronto a voar.

A manhã, ás 16 horas, o «De Havilland» que é propriedade da Aircraft Disposal Co., Ltd. e que está na Amadora, levantará voo em direcção em Lisboa.

Triplu-to-hio os aviadores Perry e Jorge de Povoação, devendo realizar-se, sobre o Terreiro do Paço, uma exhibição publica de acrobacia aerea.

Em meados do corrente mês, deve aterrar em Portugal o avião «Martinsyde F. 4», propriedade da mesma Companhia, e que vem consignado á Sociedade Aeronautica e Automobilitada.

Os 18 aviões espanhóis

Estão em Lisboa um avião, dois mecânicos, dois cabos e oito soldados da Aviação Militar Espanhola, que, com algum material, vieram aguardar a chegada dos aviões espanhóis que por estes dias nos visitam. Esse official e os seus companheiros instalar-se-ão na Escola de Aviação de Cintra, onde os referidos aviões vêm aterrar.

O grupo de esquadrihas espanhol, que é composto de dezotto aparelhos «Havilland», com motor «Hispano-Suisot», vem commandado pelo marquez de Borja, major aviador, sendo tripulado por quatorze capitães, sete tenentes, dois alferes, um sargento-ajudante e nove mecanicos.

Hoje á tarde, foi recebido na Direcção da Aeronautica Militar o seguinte telegrama:

MADRID, 12, ás 8,30

«O grupo de esquadrihas salu hoje ás 7 horas de Getafe. Assisti á partida, tendo-me o commandante informado de que tencionava chegar á Sintra amanhã, obra das 9 horas da manhã. O major Abella informará de Caiores v. ex.» — Adido militar.

No campo da Graja do Marquez aguarda a sua chegada o ministro da Guerra, o ministro de Espanha, aviadores e jornalistas.

Os vinte aviões polacos

Devem aterrar no dia 25, no campo de Cintra, os vinte aviões polacos que andam em manobras.

Fuga dum official

Da Torre de São Juliao da Barra, onde estava detido como implicado no «18 de Abril», evadit-se o tenente de cavalaria sr. Moura que em França foi ajudante do general Gomes da Costa.

Prisão de 3 padeiros

Estão presos 3 padeiros que tinham organizado uma agremiação a que deram o titulo e «Acção Revolucionaria» e que se destinava a fazer atentados pessoais e dinamitistas.

“LA FEMME DE DEMAIN”
ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORA E CRIANÇAS
Preços modicos. Telef. N. 1904
P. Rua Martins, 14, 2.º F. (Ao Matadouro)
ANTONIO CARLOS BARBOSA
Advogado
JOAO BERNARDO DA VEIGA, J.º
Bolleiteiro de direito. Telef. N. 2234
R. Nova do Almada, 01, 1.º andar

A TARDE PARLAMENTAR

A liquidação das contas do C. E. P. e o caso do cheque falso assignado por Vitorino Guimarães

A sessão começa por um grande abraço entre os srs. Carlos Olavo e Antonio Maria da Silva, que depois se entretem no cavaco com os nacionalistas.

Vespere de Santo Antonio, a sessão vai ser saezgada, ficando a Praça da Figueira para logo á noite.

Na mesa três cravos autenticos, sem versos. Altravessamos — diz um deputado — uma quadra politica «de qué quebrados». Segue como ovimovs:

Os «honros» e os «canhos» fizeram uma combinação, quando uns disserem que sim, os outros direm que não.

Ai ló! ai ló!

Ai ló! ai ló! ai ló!

O Antonio Maria vai co'as outras

e o José Domingos vai só.

Entretanto — 45 deputados — está aberta a sessão.

O sr. Tavares de Carvalho reclama do sr. ministro do Comercio as necessarias medidas para se baixarem as tarifas de transportes de caminhos de Ferro — sem as quais não pode a vida diminuir de custo.

O sr. ministro do Comercio disse que tudo ha de fazer gradualmente, mas que, por agora, não é possível fazer qualquer coisa.

O sr. Tavares de Carvalho pediu tambem o barateamento do preço do pão. A isto respondeu o mesmo ministro, dizendo que pela Agricultura se tem de fazer ainda o saldo de contas da anterior gerencia.

Pede a palavra o sr. Cunha Leal. Referen-se á liquidação de contas do C. E. P., e ao desfalque de 240 escudos praticado ha anos pelo capitão aviador Almeida Pinheiro, e sobre o qual nunca mais se falou, apesar de ter sido o actual ministro do Interior, então capitão Vitorino Godinho, encarregado de liquidar e fechar as contas.

Dirige-se ao sr. ministro da Guerra. — O que é essencial é saber-se se a assinatura do cheque falso, e que diz «Vitorino Godinho» — é falsa ou verdadeira.

E depois de se referir á gravidade deste assunto, em termos de causar sensação, e dizer que o que é preciso é acutelar os dinheiros do Estado — annua para breve uma interpergação. E fecha:

— O que peço é que até á liquidação no Parlamento deste melindroso assunto, não me mandem prender...

O sr. ministro da Guerra respondeu breves palavras, que não chegaram á tribuna da imprensa.

A questão ficou por aqui, voltando os deputados, nos varios lugares da sala, ao cavaco politico.

Fala agora o sr. ministro das Colonias. Uma frase:

— Se continuar a administração catbolica das colonias, sem respeito pelos seus parcos

recursos, se continuarem as despesas excessivas, por parte de alguns governadores gerais — graves dias estão reservados ás nossas provincias ultramarinas.

E deslia numeros para provar que se tem feito, nos orçamentos colonias, despesas incompativeis com a boa administração.

— Ha um verdadeiro desregramento na administração financeira das colonias. Com excepção de duas delas, todas as outras atravessam um regimen de «deficit pavoroso».

O sr. Delfim Costa diz — que, de facto, é preciso fazer economias nos orçamentos, mas que por outro lado é preciso manter os vencimentos e os premios de assiduidade e permanencia aos funcionarios das Colonias, que — segundo o orador — não prezam nos orçamentos da Metropole e das Colonias.

Entra em discussão o projecto vindo do Senado, que eleva a vila de Vila Real, a cidade.

O deputado sr. Pina de Moraes, artista e poeta, lembra, a meio vez, attendendo á solenidade da vespere do dia folgarço:

O' Vila Real, ó Vila, Provincia de Trai-os-Montes, Em dias que te não vejo Meus olhos são deas fontes.

Entra em discussão o projecto vindo do Senado, que eleva a vila de Vila Real, a cidade.

O deputado sr. Pina de Moraes, artista e poeta, lembra, a meio vez, attendendo á solenidade da vespere do dia folgarço:

O' Vila Real, ó Vila, Provincia de Trai-os-Montes, Em dias que te não vejo Meus olhos são deas fontes.

Entra em discussão o projecto vindo do Senado, que eleva a vila de Vila Real, a cidade.

O deputado sr. Pina de Moraes, artista e poeta, lembra, a meio vez, attendendo á solenidade da vespere do dia folgarço:

O' Vila Real, ó Vila, Provincia de Trai-os-Montes, Em dias que te não vejo Meus olhos são deas fontes.

Entra em discussão o projecto vindo do Senado, que eleva a vila de Vila Real, a cidade.

O deputado sr. Pina de Moraes, artista e poeta, lembra, a meio vez, attendendo á solenidade da vespere do dia folgarço:

O' Vila Real, ó Vila, Provincia de Trai-os-Montes, Em dias que te não vejo Meus olhos são deas fontes.

Entra em discussão o projecto vindo do Senado, que eleva a vila de Vila Real, a cidade.

O deputado sr. Pina de Moraes, artista e poeta, lembra, a meio vez, attendendo á solenidade da vespere do dia folgarço:

O' Vila Real, ó Vila, Provincia de Trai-os-Montes, Em dias que te não vejo Meus olhos são deas fontes.

Entra em discussão o projecto vindo do Senado, que eleva a vila de Vila Real, a cidade.

O deputado sr. Pina de Moraes, artista e poeta, lembra, a meio vez, attendendo á solenidade da vespere do dia folgarço:

O' Vila Real, ó Vila, Provincia de Trai-os-Montes, Em dias que te não vejo Meus olhos são deas fontes.

Entra em discussão o projecto vindo do Senado, que eleva a vila de Vila Real, a cidade.

O deputado sr. Pina de Moraes, artista e poeta, lembra, a meio vez, attendendo á solenidade da vespere do dia folgarço:

O' Vila Real, ó Vila, Provincia de Trai-os-Montes, Em dias que te não vejo Meus olhos são deas fontes.

Entra em discussão o projecto vindo do Senado, que eleva a vila de Vila Real, a cidade.

O deputado sr. Pina de Moraes, artista e poeta, lembra, a meio vez, attendendo á solenidade da vespere do dia folgarço:

O' Vila Real, ó Vila, Provincia de Trai-os-Montes, Em dias que te não vejo Meus olhos são deas fontes.

Entra em discussão o projecto vindo do Senado, que eleva a vila de Vila Real, a cidade.

O deputado sr. Pina de Moraes, artista e poeta, lembra, a meio vez, attendendo á solenidade da vespere do dia folgarço:

O OPERARIADO

A opinião dum delegado á Camara Sindical sobre a greve geral

Ha dias, quando subiamos o Chiao, encontramos Amadeu de Moura, um dos «legados á Camara Sindical e le-soureiro do mesmo organismo. Seria curioso ouvi-lo sobre o retumbante fracasso da ultima greve.

— Então que me diz do fracasso da greve geral?

— Sobre esse caso, nada lhe direi. Não tomou parte na reunião em que foi votada a greve?

— Tomei.

— Parece que nem todos concordaram com essa ditame...

— Então um deles...

— Porquê?

— Para entender que só depois de se realizarem acções de protesto em todos os sindicatos, contra as deportações de operarios honestos, é que a Camara Sindical se devia pronunciar.

— Operarios honestos?

— Sim! Operarios honestos! Pois nenhum melhor que os sindicatos, onde esses operarios — estavam fillados! podia saber os seus qualidades morais.

— Mas não apresentou esse ponto de vista na reunião?

— Apresentei o defendi-o, bem como a maioria dos meus colegas.

— Como foram, então, vencidas as maiorias pelas minorias?

— Por terem sido acionadas de coher-des. Agora já se reconhece que nós tivemos razão.

— Foi esse o motivo por que fracassou a greve?

— Esse e outros.

— Outros?

— Sim. Preciso que se saiba que se ha patrios maus, tambem os ha que são bons, e que apesar da grande crise de trabalho, estão mantendo o seu pessoal para que a familia não sinta a miseria no lar.

— E ninguém mais estimaria uma greve geral do que esses patrios.

— E agora o que pensa fazer a Camara Sindical?

— Não sei. Eu vou pedir hoje a minha demissão, por me terem acionado de coher-des. As greves preparamos previamente, e as formas do referido foram estabelecidas conscientemente para onde val.

— E contra as deportações?

— Sou contra as deportações e contra os castigos corporais. Nós não vivemos na idade Media...

UM BANQUETE ao professor Sá e Oliveira

O jantar de homenagem ao sr. dr. Sá e Oliveira, antigo reitor e professor do Liceu de Pedro Nunes, que estava annuciado para o dia 10 p. p., foi transferido, por motivo de força maior, para o proximo dia 27.

A intenção, só para o caso de curar, de 1906 a 1918, insubstituível, continua aberta na Pastelaria Bernard até ao dia 27, sendo de deslucida importância a importância de sessenta á quella data.

MISSA

Carlos Frederico de Chateaufauf Celebrará amanhã, pelas 10 horas, a missa do 30.º dia por alma de sr. Carlos Frederico Chateaufauf, mandada rezar por sua filha: na igreja de S. Pedro, em Alcaçobras.

Cervejaria e Restaurant Portugalia, Lim. da
(Antigo Restaurant Fortes)
Completamente restaurado, inaugurou-se este antigo restaurant e cervejaria. Primorosa cozinha á portuguesa
Optimo serviço de cervejaria
Rua Nova da Trindade 11 a 15 — LISBOA